



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

### Voto de Pesar

#### Maria Eugénia Cunhal Medina

*“Estar vivo é a capacidade de, ao mesmo tempo,  
nos indignarmos e nos deslumbrarmos”.*

*Eugénia Cunhal*

Faleceu no pretérito dia 10 de Dezembro, Maria Eugénia Cunhal Medina, a irmã mais nova de Álvaro Cunhal, o falecido Secretário-Geral do Partido Comunista Português. Nascida em Lisboa em Janeiro de 1927, cedo se empenhou na luta antifascista, tendo sido presa pela primeira vez aos 18 anos, a que se seguiram várias outras detenções para interrogatórios, durante os anos em que o seu irmão se encontrava na clandestinidade.

Maria Eugénia foi professora, jornalista, escritora e tradutora, tendo sido autora de várias obras: *Silêncio de Vidro* (1962), *História de um condenado à morte* (1983), *As mãos e o gesto* (2000), *Relva verde para Cláudio* (2003), e *Escrita de esferográfica* (2008).

Entre os anos de 1947 a 1951 participou na Revista Vértice com vários poemas e sob o pseudónimo de Maria André. Fez a primeira tradução portuguesa de contos do escritor russo Tchekov, "Os Tzibukine", tendo após o 25 de Abril, integrado a convite de Maria Lamas, a redacção da revista "Mulheres", trabalhado na Associação de Cegos e Ambliopes de Portugal (ACAPO) e assumindo uma crónica permanente no jornal "A Voz do Operário", onde se manteve como colaboradora até ao seu falecimento.

Resistente antifascista e militante do Partido Comunista Português diria da sua opção: *"No fundo acho que sempre fui comunista, desde que tenho cabeça para pensar. Mas muito cedo, a minha opção foi tomada muito cedo, sem dúvida alguma".*

**A Câmara Municipal de Lisboa, reunida em Sessão Ordinária a 16 de Dezembro de 2015, delibera aprovar um voto de pesar pelo falecimento de Maria Eugénia Cunhal Medina, expressando as suas condolências junto da sua família.**

Lisboa, 16 de Dezembro de 2015

Os vereadores do PCP

Carlos Moura

João Bernardino